ANO V — SABBADO, 16 DE ABRIL DE 1921 — NUM 112

A PLEBE

> Se a colera do povo é terrivel, o sangue frio do despotismo é atroz. As suas crueldades systematicas fazem mais desgraçados em um só dia, do que as insurreições populares imolam durante annos.
>
> *MIRABEAU*

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 (sobrado) — Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Assignaturas: Ano . . 10$000 — Semestre 5$000 — Numero Avulso 100 réis — PACOTES: Cada 10 exemplares. 1$000

A apologia da delacção

Tiberio, o «homo tristissimus», o mais dissimulado e o mais astuto e perverso dos principes, na opinião de um historiador allemão que o estudou meticulosamente, querendo exhimir-se da responsabilidade das crueis vinganças que almejava infligir a seus inimigos, creára a instituição dos delactores. A instituição formava uma bem dirigida organisação, composta dos delactores publicos, incumbidos de fazer as accusações publicas baseadas nas minuciosas informações colhidas, e dos innumeros delactores particulares que não figuravam publicamente nas accusações. Estes faziam jús ás grandes gratificações arrancadas pelo confisco dos bens aos condemnados. Não tremiam, não se detinham ante nenhuma preoccupação moral a delactarem amigos e parentes. Esses delactores espionavam tudo; escrutavam, pesquisavam e esquadrinhavam todos os actos, todas as phrases, todos os gestos e até a vida mais intima, á devassarem os mais reconditos segredos dos patricios romanos. Essa instituição fôra uma especie de policia secreta correspondendo seus fins aos da actualidade, differindo apenas quanto á missão dos provocadores que é moderna. Vê-se assim que essa degradante instituição é antiquissima a servir a todos os despotas e tyrannos de todos os tempos em seus fins de vinganças e perseguições. Houve um tempo, porem, em que essa missão fôra delegada á «santa inquisição» que, para servir ao estado, praticára as maiores e mais crueis barbaridades, conhecidas na historia occidental. E agia para a segurança do Estado e suas conveniencias, possuindo todos os segredos das familias, da vida civil e intima, não só de particulares como de homens publicos, pelo confissionario! Era um docil instrumento ás mãos da tyrannia em nome de *deus* e para sua maior gloria!

A espionagem exercida por essa commandita de Jesus foi a mais bem organisada que jamais existira. Os filiados á ordem, de todas as classes sociaes, introduziam-se em toda a parte; entendiam-se e correspondiam-se por signaes esotericos e tudo sabiam e tudo descobriam. Iam directamente contar á "Ordem", isto é, aos superiores que sómente assistiam o direito de apprehender, informar-se de tudo para poderem agir e ordenar.

Os delactados nunca sabiam quaes tinham sido seus delactores pois ficavam por fóra e, quando fosse preciso a acareação, o faziam encobertos por um capuz, de modo que, "ad majorem dei gloria", o pai delactava o filho e vice-versa, irmãos a irmãos, amigos a amigos, sem nunca poderem-se reconhecer mutuamente e saber de quem havia sahido a traição!

Quem tivesse algum inimigo, por qualquer motivo, contasse pela certa com as torturas do «sancto tribunal»!

No entanto, essas barbaridades, essas crueldades, essas deshumanidades e injustiças sociaes estão de accordo com o obscurantismo e fanatismo da época. Nos tempos modernos, porem, em pleno seculo das luzes, da brilhante evolução humana, da electricidade, das sciencias applicadas, em que mares e céus são devassados e dominados pelo engenho humano, "em que á força de deus baixar, o homem vai se elevando», quer-se renovar os mesmos processos infames das delacções, quer-se retrogredir ao obscurantismo da edade média não só pelo *crime* de opinião como pelos meios a reprimil-o ou punil-o. Ha *leis* rigorosissimas em todos os paizes contra o *delicto* de opinião por "anarchismo" e para sua repressão empregam-se meios infamantes de *gordas* gratificações a dinheiro aos delactores!

E' preciso notar-se que na inquisição os espiões o eram simplesmente por amôr e disciplina á religião com o fito na recompensa celestial». Actualmente o regimen burguez-capitalista que a tudo tem avassalado e corrompido e prostituido, tem instituido premios de traições a dinheiro!

E' a apotheose dos Judas. E' a apologia da delação.

Aqui, no Brasil, o ministro da guerra, institue um premio de contos de reis a quem prender ou denunciar um insubmisso! Em Paris, em Madrid, em Berlim, em Roma, e por toda a parte occidental ha «gratificações ou enormes premios» em dinheiro para quem delactar os attentados anarchistas ou entregar as cabeças de revolucionarios communistas! E viva a *civilização* burgueza — capitalista!

5—4—921.

PROF. C. C.

Manoel Campos desembarcou livremente na Europa

Foram baldados todos os esforços dos perseguidores do nosso estimado camarada empregados no sentido de fazer com que as autoridades hespanholas completassem a sua obra infame.

Manuel Campos conseguiu desembarcar livremente, podendo escapar ás consequencias da reacção exercida pelo governo da Hespanha e, com certeza, o attingia em virtude das informações calumniosas que daqui as autoridades transmittiram para aquelle paiz.

Folgamos immenso por saber que o dedicado companheiro e bom amigo se encontra em liberdade, tendo sido muito bem acolhidos pelos militantes de além mar.

COMITÉ PRO' PRESOS E DEPORTADOS

Segunda-feira proxima, este Comité realiza uma reunião na séde dos sapateiros, á qual nenhum dos seus membros deve deixar de comparecer.

* * *

O companheiro José Fernandes contribuiu com a importancia de 5$000 para á obra de solidariedade do Comitê.

* * *

O Centro dos Operarios das Pedreiras de Lageado decidiu fazer com que os seus associados contribuam com a importancia de 2$ cada um para uma subscripção que abriu em prol das victimas da reacção policial, cuja causa está sendo patrocinada pelo Comité.

A praga reformista na Europa

II

Era o que lhes convinha; hoje, entretanto, lhes convém o contrario: o povo, então, fez a guerra, e hoje quer a Revolução Social.

Para isso, porém, é necessario que todos os individuos que collaboram no campo proletario se ponham ao serviço da verdadeira justiça.

Mas tal procedimento é impossivel da parte de individuos que gosando de immerecida ascendencia moral sobre as massas, deixam-se corromper dentro do ambiente burguez ou na collaboração dos negocios de Estado, acabando por adaptar a sua capacidade justamente em sentido inverso, isto é, contra a verdadeira justiça, contra a Redempção da Humanidade.

Assim é que, fazemos daqui um appello a todos os operarios das cidades e dos campos para que se desembaracem dos prejuizos que lhes acarreta a politica parlamentar com suas mentirosas promessas e continuem, confiantes nas proprias forças e na vontade das massas, a trabalhar no sentido de realizar a expropriação da propriedade privada, apossando-se dos estabelecimentos industriaes e dos campos, sem se esquecer da obra da reorganização do trabalho e dos meios de producção para a provisão das necessidades collectivas, trabalho este que cabe aos conselhos de operarios mais activos.

Então será este o dilemma: a quem faltar ao trabalho, faltará o pão.

Inutil é dizer-se que é preciso agir a mão armada. Quanto maior, porém, fôr a decisão de resistir, menos difficil será o exito da victoria e menos victimas resultarão da batalha.

Basta para isso a firmeza de propositos para a realização de uma obra completa, pondo de parte os receios de obstaculos possiveis de embaraçar o objectivo concebido.

A obra revolucionaria precisa de acção decidida e immediata, que deve ser architectada e posta em execução de accordo com a nossa consciencia.

Sejamos, pois, o architecto dessa obra.

Tracemos as linhas do grande edificio ideal, dando-lhe as devidas proporções para o levantamento da planta, sem perdermos de vista os accidentes topographicos, nem os elementos indispensaveis de que teremos de lançar mão para garantir a perfeição da obra, convertendo-a em realidade.

O plano já está delineado e para a sua execução não póde haver melhor opportunidade do que o resultante dos profundos e terriveis abalos actualmente soffridos pelas instituições burguezas e capitalistas.

O mal-estar, o descontentamento residem na instituições da propriedade privada. E é justamente alli que está o nó-gordio, que precisa ser cortado com a espada da justiça popular.

E' por demais sabido que um trabalho jamais realizado, parece, a principio, muito difficil, muito complicado, mas, depois de iniciado, as difficuldades desapparecem gradualmente ante o espirito de resistencia dos obreiros que vão adquirindo a pratica e a experiencia na luta, transpondo todas as barreiras e conseguindo, assim, verdadeiro exito. Pouco importa que no começo falte o architecto, que representa a parte technica, ha muitos obreiros para substituil-o, sem que a construcção venha a soffrer a menor solução de continuidades.

Demais, a intromissão de elementos extranhos á causa da emancipação proletaria nos trabalhos que nos dizem respeito, a maior parte das vezes nos prejudicaro retardando-nos a aprendizagem e a experiencia que precisamos adquirir á custa de nosso proprio esforço e prejudicando-nos, ainda mais, com a inconveniencia resultante de sua autoridade.

AGOTTANI

Liga Operaria de Construcção Civil

Na quarta-feira este syndicato realizou uma reunião de propaganda, aproveitando a opportunidade da posse da sua nova commissão executiva.

Ao salão da rua Florencio de Abreu, 43, accorreu uma regular assistencia de operarios da construcção civil e de outras classes.

Usaram da palavra discorrendo sobre o problema operario e a questão social varios companheiros.

Foi, como se vê, uma boa sessão de propaganda, sendo, apenas, de lamentar que não tenha sido mais numerosa a sua assistencia.

REUNIÃO LIBERTARIA

O Grupo Cultura Social resolveu realizar uma reunião dos componentes dos grupos libertarios, amanhã, ás 19 horas, na rua Joly, 125, para tratar de assumptos que se relacionam com a propaganda libertaria.

Para essa reunião o Grupo Cultura Social convida os grupos «Os Revoltados», «Os Vermelhos», «Juventude do Fuctuoro», «Neno Vasco», «Centro Libertario», bem com os amigos d' « A Plebe » e demais agrupações anarchistas.

DIVULGAI "A PLEBE"

Uma delicada offerta

O companheiro José Baptista Ferreira, que ha bastante tempo se encontra preso na Cadeia Publica, victima de uma insidiosa perseguição, enviou-nos um bello trabalho para ser vendido em beneficio d'*A Plebe*, na tombola da festa que se rá realizada no dia 20 do corrente.

Trata-se de um castello confeccionado com notavel gosto artistico, nas horas tormentosas que o referido camarada é forçado a passar no carcere em consequencia das infamias da sociedade burgueza.

Acompanhando essa delicada offerta recebemos uma carta em que José Baptista Ferreira patenteia a sua confiança no triumpho da nossa causa, da qual se declara partidario enthusiasta, não obstante a situação afflictiva em que se encontra.

O camarada Ferreira já tem offerecido prendas para outras festas realizadas em beneficio d'*A Plebe*.

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Para tratar de commemorar a data de 1° de Maio, a União Geral dos Trabalhadores realiza uma reunião na quarta-feira proxima, na séde dos sapateiros, á rua Barão de Paranapiacaba, 4.

Todos os syndicatos de S. Paulo devem mandar os seus delegados á reunião.

Republica de principes

Apesar de estarmos sob o dominio de um systema politico burguez que se diz democratico e republicano, não deixamos comtudo de observar a existencia de principes e princesas, de reis e rainhas, de condes, barões e outros que taes, cuja grandeza, luxo, ostentação, capricho e vaidade sem limite nos dão a ideia de que o Brasil, a despeito de sua constituição politica, — que, afinal de contas, nada vale— não passa de um grande feudo, cujos senhores usam e abusam de seus privilegios, subordinando as classes trabalhadoras aos seus torpes caprichos e impondolhes, pela extorsão e pela violencia, as mais tristes condições de baixeza, de miseria e de aviltamento.

E' o que, infelizmente, não raro observamos.

Ora é um estrangeiro do calibre de José Giorgi, despudorado e terrivelmente ambicioso, que, favorecido pelos poderes publicos, arrasta para a escravidão e para a morte uma legião de trabalhadores que, roubados á vida da cidade pela policia paulista, são atirados para os invios sertões brasileiros, como condemnados a trabalhos forçados sob o tyrannico dominio do explorador empreiteiro do prolongamento da estrada de ferro Sorocabana; ora é uma dentre as muitas rainhas e os muitissimos reis e principes do café, que, como s. exa. d. Iria, abusando do seu immenso poderio, do seu prestigio e da sua grande riqueza commete os crimes mais monstruosos e depois, afinal, corrompe a tal ponto a acção da justiça, dessa justiça de mercenarios e mentida que depois de tudo visto e esclarecido á luz meridiana da verdade, ainda tenta mostrar-se aos olhos do mundo como uma senhora honesta, virtuosa e talvez mesmo uma santa!

E' o que até temos observado, sem deixar de lamentar a triste condição de baixeza moral a que tem chegado a imprensa burguesa mercenaria, que nem ao menos sabe apparentar uma linha de honestidade, escancarando as portas de seu balcão como as de um prostibulo e promptificando-se a todas as infamias, apenas tendo em mira o interesse, o lucro, o preço pelo qual lhe pagam as noticias, os artigos...

Ha pouco, quando foi da greve dos trabalhadores das docas, em Santos, quasi não houve jornalista que se não vendesse ao ouro daquella poderosa empreza, com honrosa excepção do «Commercio de São Paulo» e «Gazeta do Povo», sem do que o redactor desta folha não só foi ameaçado de morte, mas até envolvido no monstruoso processo forjado pelo regulo Ibrahim, ex-delegado regional daquella cidade, que se tornando instrumento e creatura de Guilherme Guinle, quiz responsabilizal-o, emerito jornalista, bem como a muitos de nossos companheiros, pelo grandioso movimento, que, afinal, não foi senão uma consequencia do odioso regimen que ainda infelicita a humanidade no presente seculo.

E Guilherme Guinle, o rei da Docas, em Santos, apezar da heroica resistencia, teve o galardão de ser defendido pela policia, que espingardeou, prendeu operarios em massa, vergastou e deportou trabalhadores grevistas nacionaes e estrangeiros para satisfazer-lhe a vontade e prestar culto de respeito á sua magestade, ou melhor, ao seu capital, ao seu dinheiro.

E por esta razão, pois, não admira que entre os principes e reis desta degenerescente Republica — appareça tambem, depois das façanhas das encenações da Rainha do Café — a Rainha do Juta, s. exa. d. Maria Zelia, que pretende ser a mãe protectora dos operarios que a fatalidade do regimen burguez e capitalista encurralou dentro da elegante, mas oppressora villa Bastilha, a qual, afinal para ser o que é e o que deve ser, basta ter o seu nome.

Mas, digamos a verdade. Não nos importa que alguem pretenda ser rei ou rainha. Cada qual tem a sua mania.

E que mal ha nisso?

O que, porem, não podemos tolerar, é que individuos bem equilibrados se contentem em satisfazer e dar razões a quem não tem senão dinheiro e concorra para augmentar as suas loucuras, os seus caprichos, sem se fallar na perversidade inherente ás classes abastadas.

A nosso ver, esses taes, jornalistas, funccionarios publicos, quem quer que seja, que com a sua adulação e subserviencia a esses pretensos, mas caricatos titulares, são ainda peiores, mais despresiveis e perigosos que todos os loucos, que todos aquelles que o capitalismo fascinou e endoudeceu, porque se não fora a adulação da imprensa, se não fora a lisonja de desavergonhados jornalistas, que mentem a tanto por linha para satisfazer ás vaidades doentias desses parasitarios seres das costas burguezas, se não fora a ignorancia das classes trabalhadoras, senão a inconsciencia da maior part

destes em relação aos seus proprios deveres, ignorancia e inconsciencias essas que os levam a servir de delatores de seus proprios companheiros para se tornarem agradaveis aos olhos dos patrões — estamos certos, estes não teriam outro recurso hoje, senão deixar a ostentação, o luxo, a vaidade e a riqueza roubada ás classes trabalhadoras, com as quaes seriam então forçados a viver, como irmãos e companheiros, trabalhando e cooperando para o desenvolvimento e a grandeza do patrimonio da collectividade humana.

Entretanto, ha operarios inconscientes que adulam o Rei Jorge e a Rainha da Juta por occasião de seu anniversario natalicio, já promovendo subscripções, afim de mimosear-os com valiosos presentes, já formando em prestito, pelas ruas, em marche auflambeaux, como já tivemos occasião de vêr.

Que jornalistas vendidos elevem Jorge Street ás nuvens e deem á villa Maria Zelia o nome que quizerem: edem, paraizo, ceu ou o que melhor lhes pareça; mas nós, que conhecemos os intuitos dos organizadores daquella villa, não vemos nella senão o requinte de uma exploração intelligentemente exercida pelos mesmos sobre os operarios que estão sob o seu dominio.

Assim é, ainda a semana passada, por occasião do anniversario da Rainha da Juta, os operarios daquella villa Bastilha, quando não esperavam, foram surprehendidos com uma subsripção, que promovida pelo prefeito da mesma, correu todos os departamentos da fabrica, obtendo numerosas assignaturas afim de se offerecer á patroa do estabelecimento um custoso presente de anniversario, presente esse que devia arcar por centenas de mil reis!

E esta foi feita, graças ao semvergonhismo do prefeito e de outros como elle, aduladores de primeira ordem.

C. VERO

Nosso balancete

ENTRADAS

Pacoteiros:	
Grupo Novo Vasco	[illegible]
Ariaudi, Firmino, Construcção Civil, Martinez, Arouca, Fonte, Rodosky, 1$000 cada um. Total	[illegible]
G. Torres, 2$000; Antonino, [illegible]; Arouca, n. anterior, 1$000. Total	[illegible]
Saldo num café	[illegible]
Subscripção voluntaria e assignaturas:	
Ernesto Napoli, [illegible]; A. Barbosa (Uberaba), [illegible]; A. Fonseca (Juiz de Fóra), 10$000; S. Z. (São Paulo), 2$000; A. Muz, São Paulo, 2$000. Total	[illegible]
Pacoteiros do interior:	
R. N. (Sorocaba), 11$000; «Amigos d'A PLEBE» do Rio, 10$000. Total	21$000
Lista n. 6 (M. R. - Rio Preto)	[illegible]
Lista n. 73 (M. M. - Lapa)	7$500
Lista de Piracicaba	[illegible]
Venda avulsa	[illegible]
Arrecadação na redacção	[illegible]
Folhetos e photographias	[illegible]
Resultado do festival do dia 29 do mez ultimo	[illegible]
Total	[illegible]

DESPEZAS

Deficit anterior	[illegible]
Feitura do n. anterior	[illegible]
Despachos	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Sellos de expedição e correspondencia	[illegible]
Gomma arabica	[illegible]
Pennas e barbante	[illegible]
Despezas administrativas	[illegible]
Total	[illegible]

RESUMO

Despezas	[illegible]
Entradas	[illegible]
Deficit	[illegible]

OS CERAMISTAS DE AGUA BRANCA

Afim de tratar de assumptos que se relacionam com o antigo syndicato da classe dos ceramistas, realiza-se amanhã, ás 10 horas, no lugar do custume, uma reunião dos ceramistas de Agua Branca.

Nessa reunião se tratará do destino a dar ao fundo restante do alludido syndicato.

UMA REUNIÃO DE PROPAGANDA NA LAPA

O Grupo Cultura Social fundado com o fim de desenvolver a propaganda libertaria, tendo promovido varias reuniões de propaganda, entrou em um novo periodo de actividade em prol do movimento libertador do proletariado.

Proseguindo na organização de sessões de propaganda, resolveu realizar mais uma amanhã, ás 8 horas da manhã, no cinema da Lapa, na qual varios companheiros farão uso da palavra.

A entrada será franca, convidando-se os trabalhadores daquelle bairro a assistir a essa proveitosa reunião.

O abysmo

Prodigioso palacio rodeado de hortas e jardins! Que formosos fructos pendem das arvores! Que delicadas flores vestem o campo o embalsamam o ambiente!

Conta-me, poderoso, a historia de tantas maravilhas.

* * *

— Quando já tinhamos repartido o mundo, não restava sem povoar, por inaccessivel, mais que um abysmo muito fundo. A pedra nelle arrojada levava annos inteiros para chegar ao fundo. A cabra que nelle cahia deixava [illegible] a pelle e os ossos nas [illegible] da rocha. Ninguem olhava o abysmo sem que se sentisse arrastado pela voragem.

* * *

Como lançado do céo, chegou mais um homem a terra.

— Quero viver, dizia o insensato.

E entrou na cidade e accommodou-se na primeira casa que achou vazia.

Expulsaram-no, porque a casa tinha o seu dono e elle não queria nem podia pagar o aluguel.

— Quero viver, repetia o louco. E tentou entrar em todas as vivendas, uma por uma, e de todas o despediram.

— Quero viver. E tratou de levantar uma choça com pedras que trouxe da montanha sobre os seus hombros e madeiras que cortou ás arvores do bosque. Mas como a montanha tinha dono, o bosque era de el-rei e a terra em que pretendia erguer a sua morada era do Conselho, tomaram-lhe as pedras e a madeira e expulsaram-no da cidade.

— Quero viver — repetia o desgraçado. E palmilhando azinhagas e estradas, sem achar accommodação em parte alguma, porque tudo já estava tomado, atravessou o mundo.

Uma mulher compadeceu-se de sua estranha loucura, deteve-o á sombra de uma arvore e elle conheceu o amor.

Foi o primeiro conforto que aquelle homem recebeu na sua vida.

— Se me amas, disse-lhe um dia a mulher, obedece-me.

O homem amava-a ternamente porque della tinha tido muitos filhos, e prometteu obedecer-lhe.

— Olha, disse-lhe a mulher, uns nascem ricos e outros pobres. Os pobres devem servir aos ricos. Se queres que sejamos felizes, vae offerecer nossos braços e nossa força ao senhor daquelle palacio que vês ao longe. Elle nos dará de comer todos os dias e nos deixará viver sob telhado.

Cheio de admiração, respondeu o louco:

— São meus os meus braços e minhas as minhas forças. Não m'os deu o senhor desse palacio. Os meus braços e as minhas forças me bastam para proporcionar-me o que elle se proporciona. Olha esse passaro que vôa; olha aquella corça que corre. Querem viver e vivem! Por que nós não conseguiremos o mesmo? Não logramos ainda pôr o pé sobre terra que não seja de alguem. Quem nos poude condemnar, antes do nascimento, a não nos determos nunca? Onde está o pedaço de terra que ha de sustentar-nos? Por que somos menos que a corça que corre e o passaro que vôa? Os que dizem que tudo é seu são meus inimigos, a quem não fiz outro aggravo senão vir ao mundo. Ah! tu me enganaste, tu me d'este o teu amor para escravizar-me, tu eras, como elles, minha inimiga.

E, num accesso de furor, matou a pobre mulher.

* * *

Mas, voltado a calma, começou a chorar sobre o cadaver de sua companheira.

— Minha pobre amada! disse, regando-a com as suas amargas lagrimas. Tu não querias enganar-me. Não fazias senão, transmittir-me o engano de que a maldade dos homens te fez victima. Quero morrer comtigo, chorando sobre a tua tumba. Escolherei uma paragem formosa á beira de um caminho e ahi cavarei a tua sepultura. Os homens, mais piedosos com os mortos que com os vivos, se encarregarão de sepultar-me ao teu lado.

* * *

Poz sobre os hombros o cadaver, e á beira de um caminho, sob a sombra de um alamo, começou a cavar a sepultura.

Um trabalhador, que o viu, disse-lhe que aquella terra tinha dono, e não era permittido fazer ali enterramentos.

Foi mais além, mais além e mais além, e em toda a parte onde começou a fazer a cova lhe disseram o mesmo.

— Que fazeis, perguntou então o infeliz, com os que morrem?

— Não sabes, responderam-lhe que ha um logar santo, onde debaixo de cruzes, flores e symbolos descançam os mortos?

Encaminharam-no, e foi com o cadaver a um cemiterio. Recebeu-o um sacerdote, que lhe perguntou mil coisas que o louco não entendeu e que, só por o considerar fóra do juizo, o deixou passar com a sua carga.

No logar que lhe pareceu mais formoso, poz-se o desgraçado a cavar a sepultura. De novo, porém o detiveram. Um coveiro mostrou-lhe uma enorme fossa, onde alguns homens descarregavam um carro cheio de restos humanos esquartejados.

— Lança ahi a tua carga, disse. Esse é o sepulchro dos pobres.

Cheio de terror, fugiu o homem daquelle logar, levando comsigo o cadaver de sua amada.

E correu, e correu desesperado até á borda do abysmo.

— De quem é esse abysmo, perguntou a um aldeão que passava.

— Como para nada serve, de ninguem é, respondeu-lhe o aldeão.

— Eis ahi o unico que póde ser meu, gritou o louco, satisfeito. — Corramos, minha amada, para o logar que nos reservarem aquelles que chegaram antes de nós!

E de um salto, com a sua carga, se arrojou no abysmo. O éco repetiu o ruido que fizeram os dois corpos ao despedaçar-se no fundo da voragem e, chegada a noite, só a lua poude chegar até elles com os seus raios de prata...

* * *

Milhares de gerações, filhas do desgraçado par, foram imitando a sua conducta e enchendo com os seus corpos o abysmo. Do suicidas e desesperados elle afinal se encheu, e o tempo e as chamas pulverizam os ossos e converteram as carnes em limo. O lodo volveu ao lodo.

* * *

Desapparecido aquelle abysmo, como antes desappareceriam outros e outros desappareceram depois, ficou mais um logar habitavel. Sobre elle construiu o meu palacio. Daquelle sangue e daquellas carnes são formados esses fructos formosos que pendem das arvores e essas delicadas flores que vestem o campo o embalsamam o oriente.

— Aonde vão, poderoso, que, como aquelle homem, não tinham solo em que pisar nem palmo de terra em que dormir o somno eterno?

— Vão encher outros abysmos tão fundos como aquelle.

***

Prodigioso palacio, rodeado de hortas e jardins. Que formosos fructos pendem das arvores! Que delicadas flores vestem o campo e embalsamam o ambiente!

Não contes a ninguem, poderoso, a negra historia de tantas maravilhas!

Pi y Arsuaga

O QUE SE PASSA NA ITALIA

Malatesta e demais companheiros ainda não estão em liberdade, mas isto se dará logo, por occasião do seu julgamento.

O movimento proletario em favor das victimas da reacção italiana, afinal, não foi sem resultado, porque forçou os orgãos da geringonça que tem o nome de justiça burgueza a dar andamento ao processo e determinar o dia do julzamento, que não demorará tanto.

E, depois, da acção directa das massas proletarias em relação á conquista de seus direitos na sociedade em que vivemos outra coisa não era de esperar.

E agora ainda, pelo que vemos, a victoria futura da revolução na Italia, como em todas as nações, virá pela acção directa das massas opprimidas contra seus oppressores, sem a interferencia dos elementos que formam nas fileiras do socialismo legalitario, de aguas mornas, a que se filiam todos os cavadores de posições e de empregos na burocracia burgueza, todos os que exploram a boa fé e a ingenuidade das classes trabalhadoras, á custa das quaes pretendem viver.

Mas, agora, na Italia, já o proletariado está alerta e não será logrado pela segunda vez, como aconteceu no passado movimento.

Os traidores, a quem se deve o fracasso da primeira tentativa para a implantação do communismo, não serão mais ouvidos pelos trabalhadores conscientemente experimentados na luta pela conquista de seus direitos ao bem-estar, á liberdade e á vida.

Se na primeira vez se deixaram illudir pelo canto das sereias e foram victimas da traição, devolvendo as fabricas aos antigos exploradores de seu trabalho, na segunda saberão responder-lhe, como a inimigos: «Para traz, bandidos! Para traz, traidores do povo!» E não deixarão para o dia seguinte o que no mesmo instante poderem fazer a todos os inimigos da liberdade popular, justiçando-os da maneira mais digna possivel.

E apesar da formidavel reacção dos fascistas, que se compõem de elementos burguezes e toda a escoria social por elles aliciada, o ideal revolucionario e communista na Italia continúa firme, inabalavel, sustentando formidaveis luctas contra as forças ancestraes que na actualidade representam tudo quanto houve de barbaria e de despotismo no passado.

O ideal revolucionario, ante a reacção, não recúa, nem se deixa vencer, porque possue a força inconcussa da verdade.

E a despeito da dissolução da Camera e da destituição das immunidades constitucionaes conferidas aos deputados communistas, a luta recrudece, dia a dia, dando ensejo a verdadeiras manifestações de forças de parte a parte.

As violencias dos fascistas, que assaltaram as sedes das associações proletarias, os trabalhadores tem respondido com armas nas mãos, sem abdicar de seus direitos nem cessar a sua obra fecunda de propaganda communista e resistencia contra os inimigos da luz, da libardade e justiça.

Assim é que ainda a 12 do corrente se deu um formidavel conflicto entre fascistas e communistas na Toscana, na Emilia e na Sicilia, de que resultou grande profusão de sangue, havendo numerosas victimas entre as partes contendoras.

A burguezia italiana, sem ter defesa sufficiente por parte das forças organizadas pelo governo, que lhe não inspirava grande confiança, precisou ella mesma organizar de per si, o partido «fascista», não visando senão o aproveitamento de todos quantos na policia e no exercito lhe podiam ser uteis no momento periclitante de sua existencia e reunindo a taes elementos de defesa a escoria social composta de individuos considerados como espias e perigosos traidores nos meios proletarios.

A velhacaria, a intriga, a calumnia, eis as armas de que os fascistas lançam mão constantemente afim de ver se conseguem desmoralizar os communistas e tornal-os ridiculos aos olhos do povo, mas, afinal, perdem o seu tempo, porque a verdade, como a luz, não poderá jamais ser supplantada pelas trevas.

E as lutas se succedem, agora, sem intermittencias, aqui e acolá, sempre que os taes fascistas as provocam, havendo sempre quem responda aos seus insultos, quer nos comicios eleitoraes, quer nas demonstrações de hostilidades, que não raro promovem.

Querem os «fascistas» ganhar nas eleições, mas isso, afinal, nada significa de importante porque o povo, na actualidade, está decidido a agir directamente, desprezando a intervenção dos socialistas legalitarios que o trahem vendidos como estão á burocracia burgueza.

E o mez de maio ahi vem, promette dar das mais bellas esperanças de triumphos para os nossos ideaes.

J. CAMARGO.

Os homens do futuro

Claudio, Povo e Eugenia

Claudio (Falando ao povo, debruçado á janella)—E havemos de destruir todos os vestigios do Mundo Velho, que por si mesmo se precipita para o abysmo da desvastidão, cambaleando na estrada criminosa dos seus actos, com a aparencia das coisas a ruir...

Povo — Muito bem! Abaixo a burguezia!...

Claudio (continuando) — E num deliquio estrepitoso as consciencias putridas dos germens parasitarios succumbem sob a mão pesada do Remorso, ou esmagados pela força revolucionaria dos homens do Futuro...

Povo — Vivó-ó-ó-ó!...

Claudio — A agonia lenta que os devora leva-os a praticar os actos mais infames de banditismo. Calcam aos pés o dever para com os seus semelhantes; e quando algum promette mundos e fundos, constituindo leis de garantia para o povo, em breve se esquecem de que foram elles quem legislou essas leis para as converter em proveito proprio. Aproveitando-se da nossa inconsciencia, quando nos sentimos esmagar e protestamos, teem elles assalariados capangas para nos castigar, e quando não nos podem assim vencer, servem-se de todas as armas, desde a hipocrisia á mentira.

Povo — Muito bem! Morra a burguezia!...

Claudio — Precisa terminar este estado de coisas...

Eugenia — (Entrando a correr dá um empurrão em Claudio, e fica á janella com os braços abertos. Subitamente ouve-se uma detonação e Eugenia cambaleia).

Claudio — (amparando Eugenia). Mais uma victima da barbaridade burgueza! (Como se estivesse a reunir ideias, faz uma pequena pauza, meneando tristemente a cabeça.) Sim! mais uma martyr do Ideal!... Talvez a ultima... Ao longe, encaminhando-se para nós, distingo a phalange destruidora do Velho Mundo, a massa proletaria. (Um rumor longinquo annuncia que se approxima grande multidão.) Ide ao seu encontro, homens do futuro! Levae a vossa cohesão aos que se batem por vós!...

Povo — (Com enthusiasmo) A' defeza! A defeza! (Pouco a pouco vão-se extinguindo as vozes e o ruido dos passos que se afastam.)

Claudio — (a Eugenia) Minha adorada noiva! Esposa martyr do meu sacrificio! A tua abnegação salvou me a vida. E eu, que tenho resistido ás maiores provações, desde a prisão ao exilio, desde a fome ao açoite, que sempre fui refractario á dor, não te passo salvar! (Procura tratar-lhe a ferida) Oh! malvadez humana! (Subitamente, um clarão avermelhado illumina o exterior da scena). Eugenia! Eugenia! Abre as palpebras. Quero que observes o quadro que eu distingo no rubro horisonte...

Olha! O Povo, esse Juiz implacavel, lança a uma enorme fogueira todos os vestigios, os ultimos do Velho Mundo. O Espaço, purpureado pelas chamas destruidoras, abre-se em clarões de esperança, como uma ridente promessa de uma aurora nova de felicidade e amor! (com orgulho) Tu sucumbirás Eugenia, victimada pela tua dedicação; eu não sobreviverei a ti; morreremos ambos, mas nosso sonho se realiza e sobre os nossos corpos martyres cahirá a mortalha honrosa, a benção da Humanidade!

Eugenia — (Num esforço ultimo, abrindo os olhos) Fomos felizes!... (Ouve-se um rumor de passos que se approximam, e ao toque de alguns instrumentos, ouve-se cantar com enthusiasmo:

«A pé, ó victimas da fome!» etc.

TITTUS

LEGIÃO DOS AMIGOS D'«A PLEBE»

Todos os amigos e sympathizantes do nosso jornal são convidados a comparecer á reunião que será realizada hoje, ás 19 e 1/2, na rua Joly, 125, na qual se tratará da seguinte ordem do dia:

1.o — A situação d'«A Plebe» e meios de melhorar.

2.o — Organização definitiva do festival do dia 30 do corrente.

3.o — Assumptos diversos.

Esperamos que os nossos companheiros não faltarão.

Munições para "A Plebe"

Lista n. 6, a cargo de M. R. — (Rio Preto — M. C. R., 10$; J. M., 5$; A. F., 5$; A. S., 10$; J. L. M., 5$; F. P., 5$; P. M., 10$; J. L. S., 2$. — Total, 23$000.

Lista n. 73, a cargo de M. M. (Lapa) — O. F., 1$; F. G., 2$; M. M., 1$; J. C., 2$; A. F. da S., 1$. — Total, 7$500.

Subscripção voluntaria feita em Poços de Caldas — V. N., 2$; J. A. M., 1$; N. N., 1$; F., $400; L. A., $500; M. F., 1$700; S. R., 2$; J. Q., 1$; N., $500; A. V., $800; J. F., 2$; A. C., 1$; J. O., 5$; J. P., 2$; M. R., 1$; B. D., 1$; A. C., 1$200; S. A., 1$; Diversos, 1$600. Total, 29$000.

O total desta ultima lista já foi publicado no n. 112.